



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Abscesso Epidural Da Coluna Vertebral Em Crianças

**Autores:** RACHEL SOUTO (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); PATRICIA CASTRO FERREIRA (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); MARIA ANGELA NOGUERA IRALA (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); FRANCIANE PAULA DA SILVA (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); MARCELA DIAS LOPES MARTINS (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); LAÍS CRISTINA MENDONÇA ALMEIDA (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); CLAUDIA LOPES FALCONIERE (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); GABRIELA ALVES ROCHEDO (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); ANDRE FELIPE PINTO DUARTE (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); FERNANDA VEIGA GOÉS (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES )

**Resumo:** **INTRODUÇÃO** Os abscessos epidurais da coluna vertebral apresentam incidência de 0,2 a 2 casos por 10.000 internações por ano, sendo mais frequentes em região dorsal por via hematogênica; apresentando dor localizada e febre, podendo evoluir com fraqueza de MMII e alterações esfinterianas. **DESCRIÇÃO DO CASO** Menina, escolar, iniciou lesão na boca, com linfonodomegalia submandibular e febre, sendo prescrito antibioticoterapia com melhora parcial. Vinte dias após, evoluiu com fraqueza de MMII e perda da marcha. Ao exame presença de rigidez de nuca, MMII hipotônicos, força grau 2, hiperreflexia maior a direita e sensibilidade preservada. Líquor acelular, glicorraquia normal com hiperproteínoorraquia e cultura negativa. Ressonância medular apresentando coleção epidural captando contraste, em região posterior cérvico-torácica, com efeito compressivo pósterio-anterior e insinuação através dos forames neurais cervicais, associado a edema paravertebral na região. Durante a internação realizou laminectomia e drenagem da coleção, associado à antibioticoterapia. Evoluiu após uma semana com melhora progressiva da fraqueza muscular, deambulando após 28 dias, tendo alta com 80% de recuperação do déficit motor. **DISCUSSÃO** Os abscessos epidurais são mais frequentes em adultos que crianças, com incidência diretamente proporcional a menor idade, apresentando amplo espectro infeccioso, sendo mais comum por *Staphylococcus aureus*, podendo ser via hematogênica, por contiguidade ou inoculação direta. Em crianças geralmente é de grande extensão, acometendo mais região epidural posterior. A hemocultura é positiva em 82% dos casos, sendo a ressonância com contraste o exame de eleição. O tratamento é imediato, com antibioticoterapia por 6 a 8 semanas, e drenagem cirúrgica. O prognóstico varia com a idade, quadro clínico compressivo, tempo de diagnóstico, localização e abordagem terapêutica, sendo os resultados em crianças mais favoráveis. **CONCLUSÃO** Os abscessos epidurais da coluna vertebral são raros e considerados emergências infecciosas que justificam abordagem clínica e cirúrgica precoce, devido sua alta taxa de morbimortalidade. Apresentando sucesso no tratamento prolongado com antibióticos associado a drenagem cirúrgica.